

INDÚSTRIA

Indústria metalmecânica da Serra busca acompanhar avanços

Digitalização e ESG estão na mira de empresas

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul

economia@jornaldocomercio.com.br

Principal polo metalmecânico do Rio Grande do Sul e o segundo no Brasil, a região de abrangência do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (Simecs) em 17 municípios sedia em torno de 4,5 mil empresas de pequeno, médio e grande porte, das quais cerca de 3,3 mil são associadas. Dados da entidade indicam que a maioria, mais de 2 mil, empregam entre um e 50 trabalhadores. Quadros acima de 250 colaboradores estão restritos a menos de 50 organizações. O faturamento anual projetado é de

R\$ 50 bilhões anuais. O sindicato representa empresas dos segmentos automotivo, eletroeletrônico, metalmecânico, ferramentarias, móveis e acessórios e alimentos e bebidas.

Presidente do Simecs desde o início do ano, com mandato até 2025, Ubiratã Rezler define o momento como preocupante, com mercado retraído, baixo volume de pedidos e orçamentos e dificuldades para investimentos, em especial pelas organizações de pequeno porte. “A situação é complexa em razão da instabilidade jurídica e falta de políticas claras do governo para o futuro. Isto faz com que o cliente foque suas ações mais nas reformas do que já dispõe em seu parque fabril, adiando a compra de novos itens, na expectativa de períodos menos turbulentos”, assinala. Cita que

mesmo fontes públicas de fomento para pesquisa e desenvolvimento não estão sendo aproveitadas pelas empresas, principalmente pelas de médio e grande porte. “Fazer altos investimentos em tecnologia é para poucos. A maioria não tem estrutura de capital humano e financeiro para avançar. Por isso, a importância dos investimentos das grandes empresas, porque atraem as atenções das pequenas. A expectativa é que os custos em tecnologias disruptivas diminuam ao longo do tempo, com adesão de mais empresas”, acredita.

Rezler ainda alerta para a necessidade da adoção inadiável das políticas de ESG. Entende que a indústria que não se dedicar a este movimento está fadada a diminuir. “O mercado não aceita mais o olhar somente no lado produtivo.”

Máquinas menores e mais produtivas

A câmara setorial metalmecânica, que envolve a produção de máquinas e equipamentos, também passa por retração nos investimentos diante das incertezas econômicas, após um período de forte crescimento nos negócios. O diretor Eduardo Cervelin observa, no entanto, que alguns segmentos seguem aquecidos, como mostrou a recente edição da

Expomafe. “São organizações que enxergam futuro promissor”, avalia. A principal estratégia das empresas do setor tem sido elevar a produtividade por meio de novas tecnologias. Cervelin afirma que a robotização deixou de ser acessória para tornar-se item embarcado. “O equipamento passa informações para o controle do processo e de manutenção.”

Implementação exigirá pessoal cada vez mais qualificado

Thiane Suzin, diretora da câmara setorial eletroeletrônica, vislumbra como principal tendência a incorporação de tecnologias, como IoT, permitindo que operadores e supervisores acompanhem e interajam, em tempo real, com as plantas fabris e equipamentos. Afirma que a evolução também pode levar a processos produtivos enxutos e cada vez mais qualificados e competitivos

nos produtos finais.

Também cita a necessidade de buscar, no cenário mundial, matérias-primas alternativas e com tecnologias que gerem redução de tamanhos e custos. “Isto exige mão de obra cada vez mais especializada. A evolução dos processos e produtos vai requerer conhecimentos de quem estiver envolvido”, explica a diretora.

© PLÁSTICO PRESERVA

O Presente e o Futuro

Parabéns às indústrias de transformação, que trabalham pela valorização do plástico como matéria-prima nobre e sustentável. O plástico salva vidas e protege o meio ambiente. Use o plástico de forma consciente!

25 DE MAIO - DIA DA INDÚSTRIA

SinplastRS



@sinplastrs



@sinplast



51 3364-4503



www.sinplast.org.br